

À PORTA DE UMA CARAVANA

Ó exegetas, sombrios hermenêuticos,
extraordinários criadores de ambiguidades,
um pequeno homem careca lavava
os delicados pés de uma gorda senhora.

Numa cadeira debaixo da sombra fresca da
árvore,
ela ria e abanava as suas enormes mamas.
Também havia um rapaz de óculos
mergulhado num livro de aparência séria.

Uma meia preta a secar na corda,
um carro funerário com caixotes do lixo na
parte de trás,
e uma grande trôpega bandeira presa a um
poste
num dia que ainda não é feriado.

CAFÉ PARADISO

A minha sopa de galinha engrossada com
amêndoas novas trituradas
A minha mistura de verduras de inverno.
A tagliatelle com cogumelos, funcho,
anchovas
Molho de tomate e vermute.
O tamboril estufado com cebolas, alcaparras
E azeitonas verdes.
Dá-me a tua língua a saber a feijão branco e
alho,
Um pequeno sortido sensual de queijo e fruta!
Quero afogar-me contigo em vinho tinto
como uma pêra,
Em seguida, dormir numa macedónia de
frutas silvestres com natas.

Há uma tábua onde ossos são partidos,
limpos — um rio seco no seu leito
onde sou alimentado,
onde ouço uma voz noite fora.

Há facas a brilhar como altares
numa igreja sombria
onde levam aleijados e imbecis
para serem curados.

O avental pendurado num gancho:
o sangue como um mapa
dos grandes continentes de sangue,
dos grandes rios e oceanos de sangue.

Às vezes quando passeio noite fora
paro junto a um talho fechado.
Há apenas uma luz acesa lá dentro
como a luz do condensado que cava o túnel.

Budas verdes
na banca da frutaria.
Comemos o sorriso
e cuspiamos os dentes.

MELANCIAS

TALHO



Charles Simic (1938–2023)

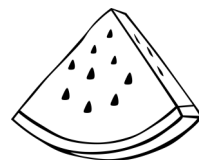
foi um poeta, ensaísta e tradutor norte-americano de origem sérvia. Nasceu em Belgrado e emigrou para os

Estados Unidos em 1954. Simic destacou-se pela linguagem clara e imagética, muitas vezes próxima do aforismo, onde o absurdo e o metafísico convivem com cenas banais.

Março 2026

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

DEZEMBRO

Está a nevar
e mesmo assim os desgraçados
continuam
a carregar os cartazes em sanduíche -

um anunciando
o fim do mundo
o outro
os preços de uma barbearia.

INFORMAÇÕES

Uma ruela escura que me possa
levar a casa rapidamente,

escondida algures
entre estes veneráveis cortiços

fechados para a noite
com a sua carga de insónia,

encolhida, à espera
desse primeiro sonho feliz...

E ninguém, graças a Deus,
a quem pedir informações.

BESTIÁRIO PARA OS DEDOS DA MINHA MÃO DIREITA

1. Polegar, dente solto de cavalo.
Galo das suas galinhas.
Trompa do diabo. Verme gordo
que coseram à minha carne
quando nasci.
São precisos quatro para o segurar,
Dobrã-lo, até o osso,
começa a doer.

Corta-o. Safã-se
sozinho. Ou ganha raízes na terra
ou vai caçar com os lobos.
2. O segundo indica o caminho.
O caminho. Atravessa a terra,
a lua e algumas estrelas.
Vejam, aponta mais além.
Aponta para si próprio.
3. O do meio tem dor de costas.
Rígido, ainda pouco habituado a esta vida;
Homem velho logo à nascença. Parece que procura
algo que teve e perdeu,
depois olha para a palma da mão,
como um cão à procura
de pulgas
todo dentes afiados.
4. O quarto é um mistério.
Às vezes quando a minha mão
descansa sobre a mesa
salta sozinho
como se alguém o chamasse.

Depois de cada osso, dedo,
chego a ele, confuso.
5. Há algo de inquietante no quinto,
algo perpetuado logo
à nascença. Fraco e submisso,
o seu toque é meigo.
Pesa uma lágrima.
Tira a remela do olho.

Comprimidos literários de Charles Simic traduzidos por Manuel A. Domingues, Jorge Sousa Braga e Paulo Moreira Lopes

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportu.pt

Edição # 156 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 28 de fevereiro de 2026

Edição de Paulo Moreira Lopes